Para todos...

Directores: Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — Rio de Janeiro, 8 de Março de 1924 — NUM. 273

OS LIVROS DA SEMANA

Lido que foi o livro de contos do Sr. Oliveira e Souza — A descoberta do Paraiso — vieram-me á memoria estas nobres e conceituosas palavras: "Aprendamos com a França, mestra em artes, a afinar o nosso sentimento esthetico, mas imitando a erudição, a profundeza, a operosa seriedade de tantos dos seus literatos e artistas plasticos, e não a immundicie dos assumptos que muitos escolhem para reclame industrial ou negocio de exportação, nem as maluqueiras de principiantes sem freguezia, sem sinceridade e sem talento".

Em verdade, o bello talento do Sr. Oliveira e Souza, que se manifesta com relevo invulgar em algumas das paginas do seu livro, soffre, por mal empregado, um grave damno na maioria dellas. Explorando assumptos rançosos, sem a leve ironia do humour britannico nem a graça esfusiante do espirito gaulez, não consegue no leitor a flôr delicada do sorriso que perfuma os gosos espirituaes, e não provoca tampouco esse estranho arripio da carne que é a homenagem da materia á galanteria brejeira. E nem chegam as cócegas para assanhar o riso.

Bem lamentavel, por certo, tal resultado, porquanto o Sr. Oliveira e Souza possue ardentes predicados de artista de bôa estofa. A despeito de fazer graça da sua desenvoltura, quando se inspira em cousas graciosas ou dignas, sabe ser elegante, de uma sobria elegancia, como nesta pequenina montra de faiscantes pedrarias:

"O BEIJO"

Quando, arfantes os seios, celere a respiração crestante, tremulo o corpinho de anjo, para o primeiro beijo me estendeste os labios rubros, tão polpudos e tão macios, ó minha amada d'outr'ora, tu te afastaste depois, receiosa, fugindo, rosea de pudor e linda como mulher nenhuma se mostrou. E me disseste, dias passados: "Foi sem reflectir! Nem sei como fiz aquillo!... Nem imaginas como me arrependo". Nem dormi, naquella noite! E' peccado!" E eu te respondi: "Não querida! O que nos brota expontaneamente do coração não é peccado. E' peccado o que se sente e não se mostra, porque contém mentira e hypocrisia". Hoje, talvez nem te lembres mais disso. Entretanto, tive-te e ter-te-ei sempre como a mais casta e pura das mulheres que amei depois e que me negaram beijos..."

E ainda na Boceta de Pandora — ultima parte do volume — lê-se com prazer As tres graças, que são uma alada e magnifica fantasia.

Em O meu amor, a critica ao brilhante ridiculo dos nouveaux riches é superiormente bem feita, como em Duas agonias ha um vigor de tintas admiravel.

O Sr. Oliveira e Souza sabe fazer da phrase um esplendido vehiculo do pensamento, exteriorisado com agradavel clareza. Conhece o valor dos vocabulos, applicando-os com inteira propriedade. Ha successões de periodos seus que constituem uma verdadeira gamma musical.

Aproveitando essas qualidades, que não são communs, e dando-lhes uma sadia e alta orientação, poderá, uma vez acepilhada das excrescencias, realisar uma obra literaria das mais bellas e das mais radiosas.

Deve ser muito joven o Sr. Eugenio Rubião. O seu estylo tem um sabor de infantilidade, que deleita. E se não implica numa simples fantasia aquella escrava que o embalava flordelisando a teia da legenda, é o caso de se dar os mais vivos parabens ao autor do No horto suave da legenda que, beirando já os seus quarenta annos, guarda no phraseado a graça e a frescura da expressão da juventude.

O seu estylo é por igual suave e sereno. Sem artificios irritantes. Eil-o:

"A bôa ama morreu ha tantos annos! Mas, parece que a tenho inda a meu lado, á luz dolente do crepusculo, a balançar a rede rangedora, historias de sacis e fadas recontando...

Doce encanto da noite que chegava... Descolorir de nuvens no poente... Accendiam-se estrellas pelo céo... Rosas abriam pelas moitas... Pios de aves que recolhem... Queixas de aguas que vão por entre pedras... Saudoso suspirar de violino de arvores rugitadas pelo vento... Cantos que vêm dos longes embrumados... Sinos que choram pela nevoa vesperal, dizendo laudes e preces, falando tão só á tristeza dos que soffrem, falando tão só á saudade dos que amam! Grandiosa symphonia da tarde que fenece lentamente! Ha na tua alma plena de mysterio geniaes arcadas de Beethoven e emocionaes motivos de Chopin...

E no vago esmaiado do crepusculo, num suave murmurio de oração, a voz da carinhosa narradora:

Era uma vez uma linda princeza.. "

E sempre assim a sua maneira de dizer, em Santa Gisela, nos Sinos de Saint-Loup, em Santa Ignez, em São Francisco de Assis, em Santa Lucia, em Santa Tecla, em todo o livro, como o rumor distante das aguas de um regato, rolando sonoramente no recesso de uma floresta alagada de ondas de luar.

Do padre Cicero, do famoso padre Cicero, de Joazeiro eu guardava no espirito a impressão deixada por um estudo do Sr. Jorge Jobim, que diz: "Sombria figura deste padre que sectario de uma religião de caridade e de amor, espevitava a chamma dos odios fratricidas, que elle mesmo ateara, e aprestava os seus disciplinados bandoleiros para o saque e a devastação da terra sua natal". E eu, assim, o via numa amalgama de truculento cura Santa Cruz, com o funesto monge negro da côrte do ultimo czar.

Mas eis que o Dr. Floro Bartholomeu, em longo, vibrante e documentado discurso, descreve-nos um padre Cicero piedoso como um santo, e tão cheio de virtudes como de perfumes um jardim em flor. O seu amor pelo proximo não conhece balisas. A sua dedicação pelos infelizes é infinita. Toca ás raias do sacrificio a sua solicitude pelos enfermos. E' de uma incomparavel belleza moral a sua sympathia pelos humildes. Tudo isso nos diz, em outras palavras, o deputado cearense na sua brilhante oração, que é um andor para o sacerdote do interior do Ceará e um chicote sonoro para o Dr. Moraes e Barros que, segundo o distincto parlamentar, compromettеu irreverentemente a verdade dos factos nas tres conferencias nephelibatas feitas aqui, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, e avidamente repetidas em S. Paulo, sobre a sua atordoada excursão pelo nordeste, em companhia dos Srs. General Rondon e Dr. Simões Lopes, ex-Ministro da Agricultura.

"No relatar o que viu de passagem no seu automovel, e mal ouviu dizer naquellas paragens sertanejas, arvorando-se em psychologo e observador consummado, metteu os pés pelas mãos, e, confundindo alhos com bugalhos, ficou de tal modo atrapalhado, que por fim vomitou cobras e lagartos sobre o povo de Joazeiro, pelo qual foi tão carinhosamente recebido".

Na oração parlamentar em que isso diz do Dr. Moraes e Barros, põe-nos o nobre deputado ante os olhos um padre Cicero transfigurado, de Satanaz, em irmão de S. Vicente de Paulo.

Pinta-nos o illustre parlamentar uma cidade de Joazeiro differente daquella que foi descripta pelo conferencista, e na qual uma população pacifica, trabalhadora e christã vive feliz e tranquilla, sob as bençãos do céo e o olhar vigilante e paternal de um sacerdote digno, ao qual a velhice e as virtudes dão um ar veneravel e augusto.

De tudo, porém, quanto, na sua nobre e honesta defesa do padre Cicero, disse o representante da Terra da Luz, na Camara dos Deputados, o que mais falou á minha alma e ao meu coração, foi esta nota, de uma singela e maravilhosa eloquencia: "E' o unico logar (Joazeiro) onde não ha quem professe seita ou qualquer outra religião a não ser a Catholica, Apostolica, Romana".

A este respeito devo citar o seguinte: ha cerca de tres annos, chegou em Joazeiro um pastor protestante. Esse homem já havia soffrido mil tormentos, em algumas localidades pela reacção dos vigarios. Ali chegando, dirigiu-se ao padre Cicero para pedir que o não deixasse soffrer.

Então o padre, tranquillisando-o, fel-o descansar ali dois dias, e, paternalmente, tanto aconselhou-o que o moço se externou da maneira seguinte: Padre Cicero, nunca encontrei

um sacerdote catholico como V. Revma. cujas palavras me seduzissem tanto. Estou certo que se eu aqui morasse não seria protestante; e estou convencido de que aqui, emquanto V. Revma. fôr vivo, só medrará o Catholicismo Romano. "Essas palavras accrescenta o Dr. Floro Bartholomeu, foram por mim ouvidas".

Em verdade, sacerdote que a tolerancia tão christãmente pratica, tem alma de missionario e de apostolo.

LEONCIO CORREIA

☆ ☆ ☆

Na observação psychologica das almas e dos sentimentos humanos o Sr. Théo-Filho merece louvores de quantos o possam julgar, embora nas suas obras se note uma physionomia simples de literatura ephemera, bem pronunciada em o seu livro — Virgens Amorosas.

E' que o Sr. Théo-Filho está de accôrdo com o estylo da época; todos os nossos escriptores modernos acompanhando os seus contemporaneos parisienses e influenciados por elles só produzem obras de sensação momentanea... Porém, o Sr. Théo-Filho modificou esse estylo pueril ao refundir a sua novella — Dona Dolorosa — *imprimindo-lhe uma feição altamente scientifica.*

No estudo profundo feito em — Dona Dolorosa — *sobre as miserias sexuaes de uma mulher que tinha por pae um alccoolatra e por mãe uma tuberculosa evidencia o seu alto conhecimento nos estudos da Humanidade e demonstra a sua apurada sensibilidade artistica e a sua profunda emoção esthetica ao descrever a penosa situação de um amante que se vê na tragica emergencia de rasgar a sua carne para com o seu sangue despertar em sua amada a força erotica aquebrantada...*

L'art est le liberateur de l'Humanité — *escreveu Paul Lorquet, talvez para fazer comprehender á propria humanidade que o artista é o seu representante supremo perante á* "la Nature qui nous enveloppe et nous domine".

O Sr. Théo sabe ser esse representante supremo da Humanidade mostrando-lhe pela arte o desregramento que tumultúa em seu seio espalhado pela terra... E por isso fez de — Dona Dolorosa — *como que uma arvore cujo caule fosse coberto de espinhos e nas extremidades dos galhos se achassem dependurados fructos saborosos... Para colhel-os é necessario que o leitor se espete nos espinhos, pois para alcançar o util e o bello é preciso esforço e sacrificio...*

Rio, 923.

ORVACIO — SANTA MARIA

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

UNIVERSAL

Com a excepção da Paramount, realmente a que merecia ser melhor considerada de todas as productoras cinematographicas, era a casa de Carl Laemmle. Diga-se o que disserem, mas essa marca nos tem dado obras primas, consecutivamente. E eu digo claramente, que não percebo por que não têm-n'a como uma das boas casas productoras de films cinematographicos; parece impossivel, mas é facto que repellem, geralmente as pelliculas da Universal. Mas por que? — e eu que admiro sinceramente os films dessa marca, sinto-me revoltado, quando á porta de um cinema, vejo entrar um transeunte qualquer que consulta o programma, ás vezes mesmo ao porteiro:

— Que films temos? Paramount? Fox?

— Não...

— Ah!, Universal? pois então não entro!

E só pensar que regeitam films de Hoot Gibson, mas assistem ás patavinas do famoso Tom Mix?

Pois ambos no mesmo genero, e até Gibson mais razoavel, e ás vezes com films mais finos e mais interessantes?

E' para se revoltar; e, entretanto com elementos bons, famosos como Priscila Dean, Wallace Beery, Lon Chaney, Virginia Valli e com primorosos films, taes como a *Virgem de Stambul, Esposas ingenuos, O choque, Machiavelismo,* no qual nos apresentou a divina estrella Una Trevelin, e a dizer-se que a Universal, como tambem a Goldwyn e a Robertson Cole, só nos apresenta uma obra prima cada cinco annos!

— E' o que teve coragem de dizer, recentemente um collaborador desta secção.

Pois convido esse mesmo collaborador a assistir "O corcunda de Notre Dame" de Hugo, com Lon Chamy, encarnando o horrivel Quasimodo!

— Veja-se esse film, e verão como será uma obra prima.

Pois tenho razão sufficiente para allegar que é uma obra prima, já que a produziu a Universal.

E ninguem a preoccupar-se della em seus artigos? Só mesmo "Flor de Lotus" que ha muito não escreve (sinto-o, pois, eu era um admirador de seus artigos) a elogiou n'um de seus artigos, mas n'um termo muito breve.

Não lembro-me que outros o tivessem feito, pois só cuidam em elogiar a Paramount e a Fox Film. (A primeira ainda que vá: — é a melhor?) Mas a segunda que poz o objectivo de super-producção no film de Charles Jones, "A toda velocidade" film phantastico, com automovel, trens, perseguições etc. etc?.

Merecia esse film ser considerado como super-producção?

E por minha vez, para terminar, aconselho a todos que vejam, meditem e comparem, e depois digam que não tenho razão em affirmar que, exceptuando a Paramount, a melhor marca é a Universal Pictures Corporation!

ALBERTO TREVELIN

VIOLA DANA

Quem desconhece no Brasil a figura seductora de Viola Dana, a interprete maravilhosa de *Loucura nupcial, Delirando, Amor no escuro, A bella bisbilhoteira?*

Quando surge no *écran* o seu vulto gracioso, quando o espectador contempla aquelles grandes olhos velludosos que fulgem como estrellas, que sabem exprimir a ternura mais doce e mais requintada e a malicia mais travessa e mais intelligente; quando, terrivel *gamine*, se transforma na trocista, na linda zombeteira que faz momices, que imita attitudes, que gesticula fingindo espanto ou simulando desdem, com os grandes olhos desmesuradamente abertos ou entrecerrados sob a dupla franja dos cilios escuros, o enthusiasmo empolga a assistencia e os applausos ou as gargalhadas victoriam a interprete gentil, como se ella pudesse ver e entender como é admirada e como a sua arte sabe interessar quantos ali estão.

Não ha quem disponha de maior naturalidade na comedia, na copia fiel da sociedades, das camadas inferiores á *élite*, ao escól dos campos em que moureja o lavrador com a sua gente, aos salões em que as orchestras soluçam valsas sentimentaes e os pares deslisam enlaçados, casando-se á alvura dos decotes, o fulgor das pedrarias, a maciez das sedas e velludos ao negror das casacas de córte irreprehensivel onde se ostentam condecorações ou ao reluzir do ouro das fardas sob as quaes pulsam corações que anceiam, que desejam, que vibram de mal contidas paixões.

Ah! pequena Viola seductora, quantas victimas terás feito na tua ainda curta passagem pela vida!... E quando, ao em vez de simular, traduzires de facto os sentimentos que te agitarem a alma, quem poderá resistir ao teu poder? E se tua voz arrulha dulçorosa, se seu timbre é de velludo e ouro como sonham os que só te conhecem do *écran*, encarnarás o typo sublime de mulher de quem dizia um poeta da minha terra: "Quem póde ver-te sem querer amar-te? Quem póde amar-te sem morrer de amor?"

ALMA RUBENS

Questionario

LORRAINE (Sorocaba) — 1°, Nasceu em Philadelphia, é o que sabemos. 2°, 51 kilos, 1 metro e 51, cabellos castanhos claros e olhos verdes. Solteira. 3°, Nasceu em Prairie du Chien, ha 20 annos. Casada com Albert Roscoe. 4°, Morena, olhos pretos, cabellos castanhos, 60 kilos e 1 metro e 65. 5°, Idade não sabemos. Divorciada, isto é, não se sabe se ella chegou a casar com o tal Al. Wilke, do departamento de publicidade da Paramount.

ALBERTO TREVELIN (Campinas) — A sua carta demonstra que o amigo não disse ainda o que verdadeiramente sente, mas emfim, a gente dá graças a Deus de conhecer uma pessoa que não é assim tão céga no cinema... 1°, Fez um film com Herbert Rawlinson e outros sob a direcção de Lois Weber, *O que os homens querem*, que breve será exhibido aqui no Rio. 2° Só fez lá *The Covered Wagon*. 3°, 28 annos. 4°, A's vezes entra nos films da Fox, a convite de seu irmão. 5°. Fez agora *Breathless Moment*, em 5 partes.

ESOY (Campos) — 1°, Retirou-se da tela, não se sabe por onde anda. 2°, 32 annos. 3°, Gareth Hughes. 4°, 63 annos. 5°, O galã ? Edward Hearn.

BABY (Rio) — Está em Buenos Aires, com Art Acord, tendo como emprezario Stanton Wallach.

MYSELF (Rio) — Não podes dá um pulo, ás 5 e meia, aqui, á rua do Ouvidor ?

AMERICANO (Rio) — A sua carta demonstra que o caro amigo tem pouco conhecimento a respeito da Fox, e, tambem, algumas inverdades. Podiamos contrariar quasi tudo.

LITTLE PAINTER (Bello Horizonte) — Para falarmos com franqueza, caro amigo, achamos o seu trabalho um tanto desinteressante. E, depois, você nos perdôe, aquellas suas contas a respeito de films exhibidos no Rio, não estão lá muito exactas. Contando ou não a Realart, idem a Cosmopolitan, os films inglezes, allemães e as comedias, de qualquer maneira não dá certo.

CINEMAPHILO (Nova Friburgo) — Com muito prazer. Envie, julgaremos. 1°, Nasceu em Montreal, Canadá, em 1894. Solteiro. Não tem fabrica fixa. O seu ultimo trabalho, em evidencia, foi como galã de Gloria Swanson em *A oitava mulher de Barba Azul*. 2°, Sim. 3°, Não, trabalha de vez em quando. Solteira. 4°, Sim. Só Charles é francez. 5°, Ha pouco passou no Rio *Dinheiro e matrimonio*. Agora, naturalmente, virá em *Fair Week*. Não recordamos de momento se ha algum film na frente deste.

EXIGENTE E IMPORTUNO — E' quasi justamente o que tambem pensa aqui o Operador, que está escrevendo, mas pela ultima resposta vê-se, então, que não foi como diz no começo... Interessante, você !

MISS REGINALD GILBERT (Casa Branca) — Para todos elles, Lasky Studios, Vine Street, Hollywod, California. *Sixty Cents an Hour*, *The Gentleman from America*. Harry, Charlottenburg 4, Droysenstrasse 3, Berlim. *O homem sem nome*, *Princeza das ostras*, *Madame Du Barry* e outros.

IGNOTUS (Piauhy) — Ponha Invicta-film, Porto, que vae lá ter !

PATRIOTA (Rio) — Arre ! Outra vez a mania que o Brasil póde fazer films, porque tem cascatas bonitas ! Em *Milagre da Rosa*, *Lyrios partidos*, *Machiavelismo*, *O Flirt* ou *Soffrer, Sorrir e Beijar* havia alguma belleza natural que espantasse ? E quer saber mais. Não se lembra daquella cascata que appareceu ahi num film de Charles Ray ? Era miniatura ! E no emtanto, que colosso, hein !

CORTEZ (Rio) — 1°, 22 annos e casada. 2°, Em tempos idos é que Cecil B. De Mille apresentava films de facto! Com que saudades recordamos *Ferreteada*, *Joanna d'Arc*, *Intrepida Americana*, *A Renuncia* e o monumento que foi a *Vassalagem* ! Mas infelizmente os films de valor são verdadeiros desastres de bilheteria e dois dos exemplos frisantes são este ultimo com que teve a Paramout enorme prejuizo e *os Lyrios partidos*, de Griffith. Então, elle, Cecil B. De Mille, começou a fazer films para o grande publico com muitos bailes, cheios de bolas e mulheres bem despidas, farras, orgias, banheiros exaggeradamente luxuosos, etc., ao ponto de fazer a droga, que foi *A costella de Adão* ! Só agora, com os *Dez Mandamentos* é que elle se rehabilitou perante os criticos.

QUINTINO (Caruarú) — 1°, Sim. 2°, 30 annos. 3°, Não. 4°, Não. 5°, Em nenhuma.

JACK BIRD (Rio) — Escute aqui, porque você enviou aquella carta idiota, escripta no peor inglez do mundo, com tantos desaforos? Não foi difficil descobrir. Para que?

THE MAN WHO (Pelotas) — Exactos conhecimentos da Metro, mostra você ! A sua carta é apenas uma magnifica reunião de todos os films de Viola, por isso, perdoe-nos não publical-a. Só uma cousa você não diz certo: Que ella iniciou a sua carreira artistica na Metro.

CONCURSO DO "PARA TODOS..."

(A encerrar-se a 30 de Abril de 1924)

Quaes os tres melhores films de 1923?

....

....

....

Quaes as tres "estrellas" que mais se salientaram em 1923?

....

....

....

Quaes os tres artistas (homens) que mais se salientaram em 1923?

....

....

....

Qual a marca de films que mais se notabilisou em 1923?

....

Nome..

Direcção..

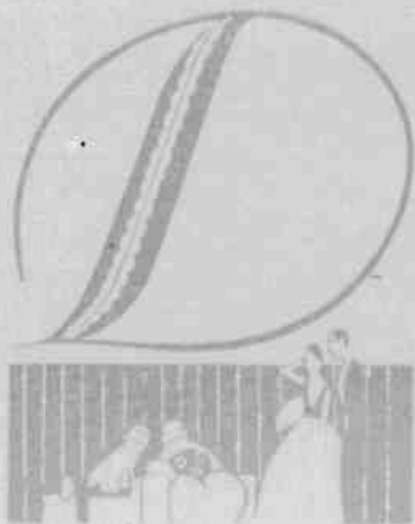
O Tico-Tico distribue lindos premios ás creanças.

ANNO VI
NUMERO 273

Para todos...

Rio de Janeiro, 8 de Março de 1924

■ ■ ■ ■ ■

C I N Z A S . . .

DEIXA que passem as grandes alegrias. Não as sigas. Procura as outras, que são pequenas, caladas, e não despertam nenhuma dôr. Ellas mesmas trazem, nas olheiras longas, manchas de lagrimas. E ellas nos revelam a vida realisada, a unica que realisámos: a da nossa vocação. Cada um de nós, num minuto desfeito do passado, na linda idade de menino e moço, cada um de nós imaginou a vida que havia de viver... Depois, tudo foi differente... Só aquella vida, entretanto, ficou sendo a verdadeira: a nossa vida, a vida da nossa melancolia, da nossa bondade. A real, a quotidiana, transitoria, commum, foi um sonho máo. Parar, eis a ventura. A serenidade é o ultimo encanto e o mais puro. Ser feliz vale muito. Ser resignado vale tudo...

A L V A R O   M O R E Y R A

MONOLOGO DE UM RELOGIO ANTIGO

Sobre um velho contador italiano, entre exoticos *bric-a-bracs*, um relogio de Sèvres, azul, monologava quando entrei. O antiquario, typo de Velasquez, explicou-me a sua procedencia. Na penumbra da casa forrada de Gobelins, pereceu-me que elle dizia:

— Sou velhinho. Nasci no seculo XVIII, em Sèvres. Não sei que edade tenho. Não cuidei de contar os meus annos, distrahi-me a marcar as horas que ella viveu.

Como era bella. Que alegria fresca nos seus olhos e que nobreza de linhas! Um perfume suave de rosas evolava-se desse bébé de crinoline.

Foi no seculo passado que nos conhecemos; que comecei a ouvir a marqueza velha, chamar o seu nome...

Maria da Penha!... Quando entrei para a casa do marquez ella não tinha nascido...

Cresceu... E todas as manhãs, quando entrava no seu quarto de vestir — eu repousava num tremó em que ella desmanchava as tranças doiradas — segurava-me com aquellas mãosinhas muito brancas, muito leves e dava-me alento. E emquanto durou essa primavera de carne, de graça e de belleza, apontei os instantes de sua felicidade; as longas horas de sua desgraça.

Ah! como a desventura fica sempre mais viva atravez dos tempos!

Olhando-me, Maria da Penha, aprendeu a contar os instantes da sua vida de creança. Mais tarde, ouvindo-me tocar a musica triste de um minuete tardio, aprendeu a chorar...

Foi numa noite em que elle não veio, o namorado! Eu, com a mesma alegria de sempre, cantei o minuete das dez horas, quando, pela sua face clara, illuminada de tristeza, vi rolar a primeira lagrima... Até então só a tinha visto sorrir.

Quando a preveni que eram onze horas, adormeceu. Apagaram as luzes. Fiquei esquecido na treva. Ouvi-a respirar no outro quarto, fatigada de o ter esperado. No outro dia elle não veio. Comecei a marcar as horas dolorosas da sua vida...

Tão bom como tão bom...

Um dia Maria da Penha — tão parecida com as minhas irmãs, que abandonei e hoje, quem sabe? infelizes como eu, rolam também por mãos tão differentes — tocou-se de flores de laranjeira.

Maria da Penha sorria com a alegria douda de noiva aos dezoito annos. Accenderam-se as aranhas de prata... Um cravo italiano, que a um canto do salão adormecia, — desde que ella começára a chorar, — abriu-se... Fascioti cantou. Os casacas de briche, arrastando a elegancia do tempo, cheios de Cruzes de Christo, passavam por mim; olhavam-me com curiosidade... Admiravam no meu bôjo de porcellana azul, o velho escudo nobiliarchico de Maria da Penha...

Isto foi ha tantos annos. Agora, mal me recordo dessa noite, em que, na primavera d'alma dessa creança, chegou cantando a felicidade. E foi antes, muito antes da desfolhada, que eu a vi fechar os olhos para sempre...

Fiquei abandonado. Elle, o marido, foi cruel, depois, para nós ambos.

Tenho rolado de mão em mão, desde que ella morreu. Não pude mais cantar os meus minuetes, que a faziam sorrir! Parei sobre estes algarismos romanos, braços abertos, apontando o momento em que no seu rosto, rolou a ultima lagrima; em que da sua bocca desbotada voou o ultimo alento...

Ha muitos annos já... Nasci para dividir o tempo... mas, nunca soube marcar para Maria da Penha, apenas os instantes de verdadeira felicidade... Ah! se eu tivesse podido enganar o tempo e retardar a nossa desgraça!... E calou-se...

R. MENDES RIBEIRO.

BANHISTAS DE NICTHEROY

Agóra que elle passou, levando os dias delirantes e as noites que a gente nunca mais esquece — aquellas noites... — uma preguiça boa envolve a terra carioca, ainda tonta, com um resto de perfume no corpo e a cabeça cheia de ether... Os olhos têm olheiras... As mãos têm signaes de unhas... E assim desfigurada e arranhada assim, deliciosamente, a cidade mergulha no mar... o velho mar, avô benigno, que perdoa todos os peccados...

DEPOIS DO CARNAVAL — NA PRAIA DO FLAMENGO, AO SOL

VINGANÇA TERRIVEL

Ella — Póde ficar tranquillo. A minha vingança será silenciosa: sempre que fores passeiar a tua importancia pelo Flamengo, ao lado das tuas amiguinhas, eu lá estarei a um banco remendando as tuas calças velhas e cerzindo a tua collecção de meias esburacadas.

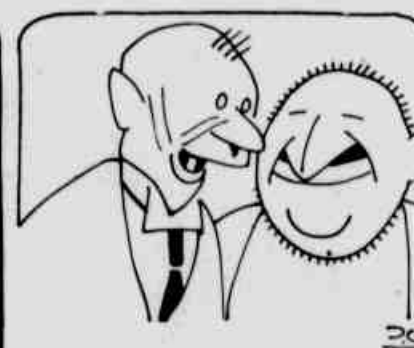
— Oh, chefe ! Você tem ahi uma de cincoenta ?

— Não. A's vezes, eu saio sem trazer um vintem.

— Eu hoje estou com vontade de beber sangue.

— Espera... talvez... aqui no bolso do collete encontremos alguma cousa.

— Parece incrivel ! Eu hoje já dei esmolas a dez mendigos !

— Perdão. Mendigo, não senhor — necessitado.

— Ah, seu Aquelle ! Arranjei uma mulher que um encanto. Só come uma vez por dia.

— Que assombro !

— E' verdade. Toma café com leite pela manhã, dá o fóra e só chega quando os gallos começam a cantar.

O BAILE DO CLUB DE REGATAS FLAMENGO

Os figurinos da Companhia Velasco e os da *troupe* alegre do *Ba-Ta-Clan* foram os grandes inspiradores das fantasias deste anno, principalmente das que embellezaram os bailes elegantes. Andaram pelos salões saudades da gente de D. Eulogio e de Madame Rasimi...

BAILE DOS ARTISTAS

NO THEATRO CARLOS GOMES

DIALOGO DE TERÇA-FEIRA

— Mascarado triste, quem te fez triste assim? Por que baixas a cabeça? Procuras alguma coisa no chão? O chão só tem confetti, serpentinas rasgadas, lança-perfumes vasios... Vê: o céo está lindo, mascarado triste! Lá em cima, nunca é Carnaval... As estrellas somnambulas não se lembram de nada... As nuvens subiram, subiram tão alto, que se perderam no azul... Estão todas azues as nuvens, esta noite... Olha o céo, mascarado triste... Olha o céo...

— Não quero mais olhar o céo. Não posso mais olhar o céo... Como hei de vel-a se levantar os olhos?...

ARLEQUIM.

NO COPACABANA PALACE HOTEL

NO CLUB DE REGATAS GUANABARA

THEATRO PARA TODOS

Não ha, talvez, no mundo força mais fecunda do que a vaidade, nem campo onde se exerça com maior proveito do que o theatro. Ha em toda a creatura humana, latente, mais forte ou mais fraco, o desejo de ser admirado pelo seu semelhante e sob qualquer aspecto. E' a vaidade que faz os heróes e é, ainda, a vaidade que produz os grandes criminosos... No amplo scenario da vida para que alguem se destaque necessario se torna um grande esforço, traço de genialidade ou rasgo de audacia. Os que desejam apparecer e que se sentem incapazes de um ou outro, pensam instinctivamente nas profissões que só por si, e antes de qualquer manifestação de talento proprio, são já a evidencia, a publicidade, a nomeada, entre as quaes e acima de qualquer outra, está a de artista theatral. Pode-se, por isso, affirmar que o theatro deve, muito mais á vaidade do que á vocação. Quando ambas existem em um individuo, que as sabe manejar, a glorificação é o remate de uma brilhante carreira. Esta ou aquella, separadamente, em grão maior ou menor, produz multidão de coisas bellas, e na verdade, nossa admiração devia ser maior pelos que, desprovidos de elementos de exito immediato, corajosamente luctam por se fazer um logar, pondo em contribuição todos os recursos da sua intelligencia, da sua argucia e da sua habilidade. Estudam minuto a minuto, atravez dos que sabem, e pela observação constante as origens do successo, assimilam no limite das suas possibilidades artisticas ou intellectuaes o material sobre que hão de erigir o proprio exito; soffrem amargas desillusões ao cabo de afanoso labor e recomeçam-no com maior ardor; usam, parallelamente, de todos os artificios e ardis que conduzem ás situações de favor, e assim, se collocam acima de si proprios, de facto, pela situação que conseguem dentro dos elencos, ou apparentemente, pelo renome que se fazem.

A vaidade não é, porém, tão sómente um bem. Considerada a creatura isoladamente por certo, mas em sociedade nada incommoda mais á vaidade de cada um do que a vaidade alheia... Assim, em theatro, quem se esforça por ascender e viver em fóco, conta, desde logo, com o rancor dos que o cercam, e que tambem não aspiram outra coisa. Dir-se-á que é assim em todos os circulos, mas ha erro nessa generalisação. O successo nas artes, nas letras, no commercio ou na industria, não exclue o successo de outrem. No theatro, senão exclue, difficulta, uma vez que o que faz o actor é, metade, seu valor intrinseco, metade o papel que se lhe distribue. Assim, a ascenção de um não póde ser indifferente aos outros, e dahi o campo largo aberto á maledicencia, dahi o mover de olhos rancorosos que muito sorriso lindo provoca, quando a formosa bocca que sorri, fala aos que trombeteiam pelo mundo a gloria alheia.

NO CLUB GERMANIA

NO TIJUCA TENNIS CLUB

Que coisa ridicula!... Mario Nunes, o nosso querido companheiro, fez annos no dia 26 de Fevereiro (por signal um dia que ficou marcado com uma pedra branca...) e só hoje damos noticia de tão alegre acontecimento, com as felicitações de uso e algumas outras mais...

Encontra-se em Paris o conhecido compositor Leo Fall, que foi combinar com o Sr. Adolpho Rothkoff os detalhes da grande tournée *ao Brasil e á Republica Argentina, que realisará á frente de uma companhia de operetas nos mezes Maio, Junho e Julho.*

Leo Fall acaba de obter em Vienna um enorme exito com a sua nova opereta O cavalleiro Bombon, *e em Londres está sendo representada com grande successo outra opereta sua,* Madame Pompadour, *que breve será representada em Milão.*

A Companhia Leo Fall dará na America do Sul as seguintes operetas: Madame Pompadour, O cavalleiro Bombon, Princeza dos Dollars, Rosa de Stambul, A divorciada, O rouxinol hespanhol, O caro Agostinho *e* A imperatriz, *todas de Leo Fall, e as operetas classicas* Boccacio, *de Suppé, e* Barão de Tziganos, *de Johan Strauss. A Companhia será composta dos melhores artistas viennenses e as operetas serão levadas tal como se representam em Vienna.*

Todas toilettes *serão confeccionadas pela Grande Casa de Toilettes do Theatro Vita e os scenarios pelo professor Kautsky.*

A Companhia antes de partir de Genova a bordo do Conde Rosso, *dará algumas representações na Italia, com as operetas* O cavalleiro Bombon *e* Madame Pompadour.

No Rio de Janeiro, a Companhia dará seus espectaculos no theatro S. Pedro, da Empreza Paschoal Segreto, e em S. Paulo, provavelmente, no theatro Municipal.

No dizer de todos os jornaes de Lisboa, teve brilhante exito a nova peça do Sr. Eduardo Schwalbach, Fogo sagrado, *com a qual se reabriu, completamente reformado, o velho theatro Trindade, agora de propriedade da Empreza José Loureiro.*

No desempenho ha que citar os nomes de Adelina, Aura, Alexandre, Alves da Silva e Henrique Alves, em primeiro logar. Entre os outros interpretes, convém mencionar Sacramento, Lida, Celeste, Mattos, etc., sendo evidente o esforço geral para um bom conjuncto. O publico applaudiu o eminente homem de theatro que é Eduardo Schwalbach e os seus mais distinctos interpretes.

A Companhia do Trianon que, desde fins de Outubro, se acha em S. Paulo, deu a 27 seu ultimo espectaculo ali, voltando ao Rio. Veiu licenciada, devendo ser reorganisada em breve para uma grande tournée *ao Norte.*

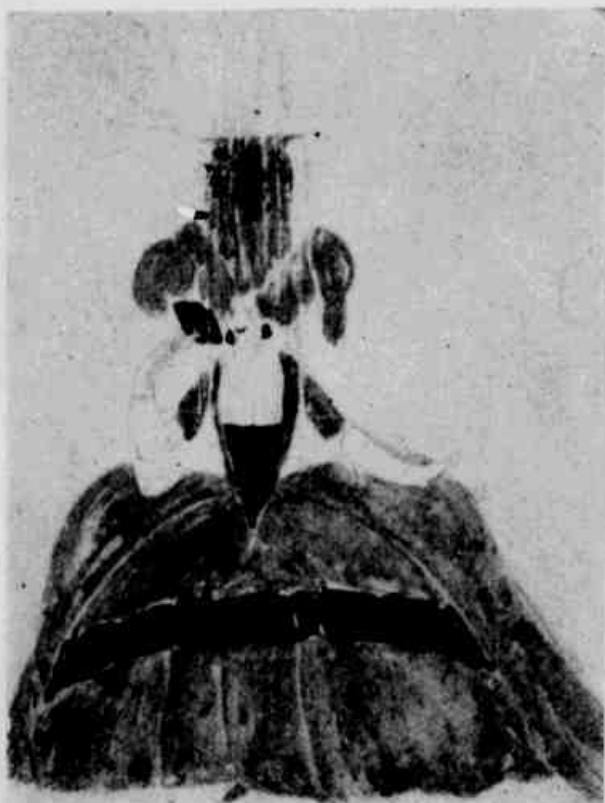
Está em ensaios no Recreio, a burleta Chispa de fogo, *extrahida do conhecido film de Dorothy Dalton, pelo Sr. J. Ribeiro, e que subirá á scena naquelle theatro por estes dias.*

Marianna Soares, do Recreio

DEPOIS DO CARNAVAL...

Amar eternamente é uma expressão poetica para uso dos amorosos; mas ella é verdadeira por muitas mulheres. Junto a ellas, um amante substitue o outro, a eternidade subsiste, pois que apenas o objecto mudou. — MARIVAUX.

O pudor é, ás vezes, falso, e o beijo tem a sua innocencia.

MIRABEAU

O Sr. Ministro André Cavalcanti, cercado de sua Exma. Familia, quando festejou o seu 90° anniversario natalicio.

A crueldade em amor, nada mais é sinão a sêde de um impossivel desejo. — E. REY.

Se pensas que acabaste a tua vida, é porque ainda não a começaste.

A musica não nos cria um mundo novo, antes um novo cahos que nos dá... — OSCAR WILDE.

A alma tem os seus momentos de animalidade e os sentidos podem se espiritualisar...

OSCAR WILDE

O amor é o grande refugio que o homem tem contra a solidão, a immensa solidão que lhe impuzeram a natureza, a especie e as leis eternas. — H. BATAILLE.

Em amor, sempre se é mais feliz pelo que se ignora do que pelo que se sabe. — E. REY.

Repuxo...

A cantora brasileira, Sra. Celeste de Cerqueira, laureada pelos Conservatorios de Paris e Berlim, que realisou com exito um brilhante concerto em Therezopolis.

Seculo XVIII...

Enlace Odaléa Thompson - Horacio de Mello

A pagina de Robinette

Quando, naquella tarde de domingo, elles entraram no Casino, aconchegados, a arrulhar, e, esquivos, buscaram uma mesa pequenina em que não lhes fosse perturbado o tête à tête, seguiam-os, uma curiosidade mal disfarçada, tocada de leve indulgencia... Elle parecia tão solicito e terno, com a terna e linda esposa, que diria terem comprehendido as mutuas responsabilidades e attingido por fim, a idade de razão sentimental. Terão resolvido levar a serio a vida, que ha dois annos começaram louca e estouvada, felizes então de realizar um casal sui generis de creanças travessas? par infantil, casal quasi de brinquedo, isentos comtudo de beliscões dos adultos, porquanto marido e mulher? Ou terá elle achado melhor trocar paraisos artificiaes, a que ia arrastando a inexperiente esposa pelo paraiso de sua ternura simples e do seu carinho são? E' o que fazia pensar aquella linda valsa, tão lindamente dansada pelos dois...

Quando solteira, era Madame a creaturinha mais altiva e imperiosa de minhas relações. Indicava-o, aliás, o seu perfil accentuado de medalha romana, em que o nariz muito recto e o queixinho voluntario formesma doce energia dos grandes temente marcado, revelavam a olhos resolutos e soberbos. Ao seu tomzinho peremptorio e a um gesto seu, encantadoramente imperativo, cediam todos, desde o Papae ao mais humilde servo, e do mais intimo de seus amigos a um desconhecido transeunte. Resolvia tudo com a maxima naturalidade, sem nunca pedir opinião ou conselho. Hoje, casada, lhe escolhe o marido as amigas, a toilette que ha de pôr, o chapéo que ha de comprar, a creada que lhe ha de servir, os passeios, os livros e até o menú das suas refeições. Assim é que Madame nunca mais leu literatos francezes que mais apreciava, por achal-os elle nocivos, nem nunca mais provou saladas, frios e doces de que muito gostava por usar elle apenas a cozinha nortista, fumegante e ultra-temperada, a que tambem habituou o submisso paladar de Madame. Disciplinou-lhe o temperamento, incutiu-lhe idéas, mediu-lhe as palavras, moveu-lhe os gestos, se não lhe susteve e refreou até a propria respiração. E a creaturinha altiva e imperiosa, para quem o mundo parecia pequeno, se move hoje, obediente e docil, dentro do circulo estreito e invisivel traçado pela forte autoridade c o n j u gal. Quem diria, Madame, poder assim reduzir-se á submissão e passividade extremas o seu fogoso temperamento e o seu imperial orgulho! Realiza assim o casal a affirmativa de Nietzche de que a felicidade do homem consiste nessas duas palavras: "Eu quero" e a da mulher em: "Elle quer".

Os vinte annos de Mademoiselle, na pratica de todos os sports (equitação, tennis, remo, natação...) adquiriram uma maneira muito pessoal de encarar a vida, sem devaneios e illusões. Assim é que Mademoiselle, na sua delicada e loura cabecinha de Gibson girl, cultiva idéas de moça absolutamente pratica, a quem sentimentalismos e chimeras irritam... São della estes conselhos ás amigas ainées a quem faz rir e ás vezes pensar:

— Não se devem ler romances: só prejudicam.

— O casamento por amor é absurdo: sympathia é sufficiente.

— Quem faz castellos na Hespanha não conseguirá nunca nem um simples bungalow.

E ella enuncia tudo isso com a convicção e a seriedade duma directora do Blue Triangle, a ensinar ás discipulas:

— Deve-se usar salto baixo para caminhar.

— Dormir em sala, de ar continuadamente renovado pelas janellas abertas.

— Respirar profundamente ao ar livre.

Preceitos, aliás, que ella segue religiosamente na sua admiração profunda e incondicional pelos systemas e costumes yankees. Receiamos que, ao attingir a maioridade, Mademoiselle (ou melhor, Miss) se naturalize americana, ou siga talvez em visita a Tio Sam, em companhia de um dos seus subditos...

Terá Mademoiselle motivo de zanga contra o conhecido advogado que, durante algum tempo, formava inseparavel trio de elegancia masculina com o sympathico medico alienista e o considerado desembargador?

Versando a conversa sobre os typos masculinos louro e moreno, e verificando a preferencia feminina por esse ultimo, citavam ellas, que eram tres, os nossos mais bellos bruns, na sua valiosa opinião. Julgamento de Paris, á rebours. Foi citado em primeiro logar o notavel cirurgião, a quem a cabelleira empoada, empresta o ar viveur e nonchalant dum Lauzun ou dum duc de Richelieu. Citaram ainda os jovens E. de O. moreno de olhos verdes, e um dos N. R. que, coiffé á moda oriental, em um baile dado pelo Embaixador Morgan, era ao vêr de uma dellas, um perfeito principe musulmano. Foi quando alguem lembrou a Mademoiselle a insinuante figura do advogado em questão: e ella, sem rodeios, numa exclamação vehemente:

— Não, esse não! Parece até um bicho de goiaba...

Que perfidia Mademoiselle! E como está distante o tempo, em que o então muito joven bicho de goiaba lhe roia fundo o coração! Emfim! Como dizem que a gente muda de sete em sete annos...

"PARA TODOS..." EM CAXAMBU'
Senhor, Senhora e Senhoritas Camillo Manetti
(PHOTO A. JOÃO)

Quando uma mulher reune todas as faculdades do amor, é forçoso que acabe por amar; a lembrança dos encantos que possue conduz á idéa de os não deixar inuteis.—SÉNANCOUR.

Os livros consolam dos homens, os homens dos livros.

SUPREMA NOITE DE BODAS

Tenho medo de penetrar na tua alcova, esta noite; ha demasiado silencio e demasiado mysterio nas dobras do teu leito. A lampada tem uma luz que não illumina; os espelhos nada reflectem; as paredes são desesperadamente brancas e pensativas. A noite encheu de mysterio a tua alcova, feriu a tua alcova com a lamina do silencio.

Que importa que os teus braços me chamem, numa ancia de estatua que bruscamente despertou? Que importa a luxuria phosphoreje no brilho verde dos teus olhos, e a tua bocca seja mendiga de beijos? Eu sei que os teus braços não me esperam; sei que na alcova não fecharei os teus olhos nem beijarei a tua bocca...

Ha qualquer cousa de sobre humano, batendo as azas, sem ruido, nesta alcova! Tenho medo de entrar... Mas a fatalidade me impelle... Oh! Eu sei que não encontrarei o teu corpo, sei que a morte me espera no teu leito, e que eu terei uma noite de bodas com a morte!

CARLOS DRUMMOND

Trecho do arrabalde da Torre, por occasião da ultima cheia do Capiberibe

A IRONIA E A PIEDADE

Quanto mais scismo na vida humana, mais me convenço de que é preciso dar-lhe por testemunhas e juizes a Ironia e a Piedade, á semelhança dos Egypcios que recommendavam os mortos á deusa Isis e á deusa Naphtes. A Ironia e a Piedade são duas boas conselheiras; uma, sorrindo, torna-nos a vida amavel; a outra, chorando, nol-a torna sagrada.

ANATOLE FRANCE.

Não pronuncies todas as palavras que te vêm á bocca: a terra tem ouvidos— (Proverbio turco).

Gente que passou e que só volta na Alleluia...

Almoço que um grupo de collegas e amigos do Sr. Dr. Hildebrando de Araujo Góes lhe offereceu em regosijo pela sua nomeação para o cargo de inspector de portos, rios e canaes.

O Carnaval acabou-se...
Mas ficou delle no ar
um perfume triste e doce
como um sonho inda a sonhar...

Sentindo-o, a graça perdida,
o amor, o prazer, o ideal,
de novo volvem á Vida...
Esse perfume é o Fanal...

A TERCEIRA

Um esqueleto vae guiando o automovel... E' um esqueleto muito fino, muito alto, e tem os ossos do craneo cobertos de pó de arroz... E' um esqueleto desvairado, e vae precipitando o automovel, na noite cheia de soes, pelos desfiladeiros infinitos... O auto corre atravez abysmos de labios escancarados, derribando arvores antigas e formidaveis, riscando em sulcos fundos a agua dos rios impetuosos...

A furia do chauffeur *fantastico, no auto fantastico; dentro da noite fantastica!*

Ao vento que uiva, chora e se lamenta, dilacerante como uma voz humana em desespero, as estrellas tremem no rosto do céo, como rosas que se vão desfolhar... E sobem da terra as impressões da humanidade em delirio, farta dos gosos sem proveito e dos sofrimentos illimitados... Como que tudo se estorce nos paroxismos de uma dôr terrivelmente suprema... E ha maldições tragicas enchendo o espaço de gritos, e berros que partem do fundo de gargantas ensanguentadas, e prantos de occultas fontes inestancaveis...

Cego, surdo, indifferente, o chauffeur *fantasmagorico impelle o auto, ebrio de gazolina, para a treva dos precipicios sem fundo... A machina é como um sonho de loucura, fugindo entre os dedos da noite... fugindo numa carreira eterna, sob as lamentações hystericas do vento...*

O automovel ebrio de gazolina... o esqueleto ebrio de velocidade...

Gargalhadas tragicas no arvoredo... crispações de Tantalos nas raizes... e um rumor surdo, longinquo, de predios que se esboroam uns sobre outros, um rumor que se approxima e se faz mais forte... Agora, ha trovões cataclyzmicos atroando na face da terra...

Desmoronam - se edificios immensos, e ha um rolar de taboas, de pedras e de corpos... Corpos nús, enlaçados em doloroso espasmo, ardentes de volupia, e jorrando sangue...

De repente, tudo branco. Tudo muito branco, geladamente branco. Até os rumores. E o frio... Oh! O frio... Que frio branco e silencioso... O silencio... O silencio branquissimo...

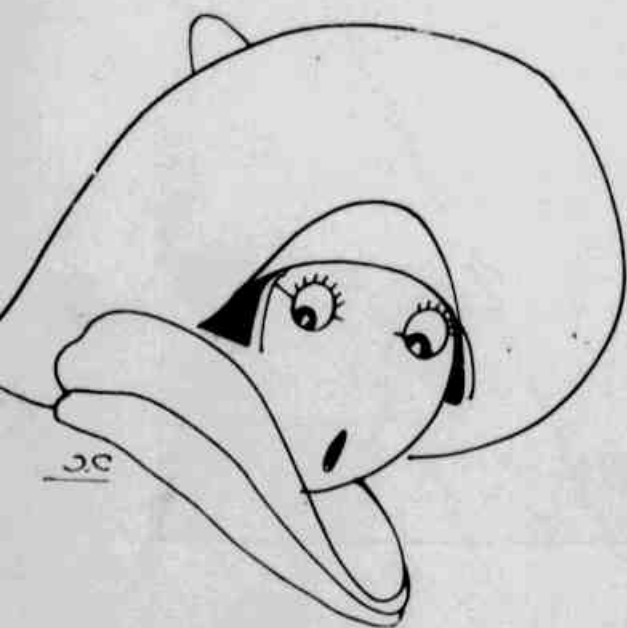
— Ai, a minha terceira gramma de cocaina...

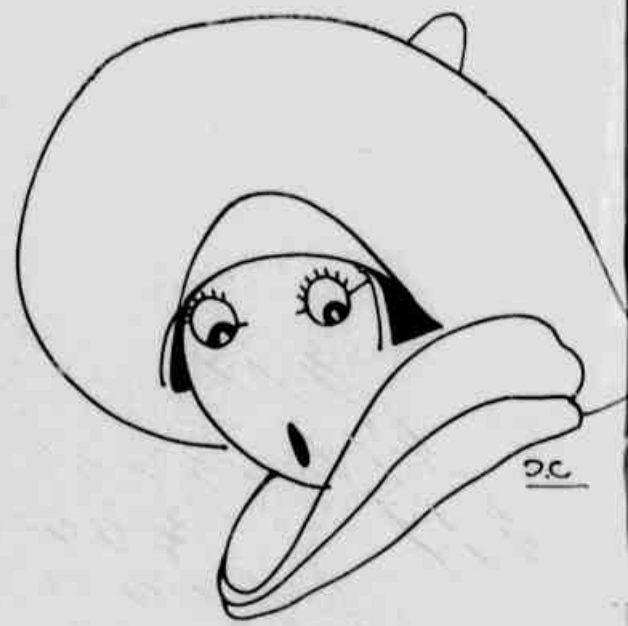
CARLOS DRUMMOND

A pianista Senhorinha Heloisa de Figueiredo

O AMOR...

Todo amor, mesmo o mais puro, vem dos sentidos. Muitas pessoas, entretanto, julgam amar exclusivamente com o coração. E' que em geral, nós sentimos apenas os effeitos do amor, sem penetrarmos as causas. — E. REY.

Desde que as mulheres são nossas, já não somos dellas.— MONTAIGNE.

A "Vigilenga" 13 de Agosto que chegou ao Rio, vinda do Pará, affrontando temporaes e calmarias, tripulada por cinco filhos daquelle Estado do Norte.

No Hotel Gloria sabbado passado

FINAL...

Na madrugada de quarta-feira, elle foi para casa, dentro de um taxi, com os cabellos em turbilhão, os olhos roxos, toda a dor da Vida na mascara cansada... E para espantar alguma coisa que lhe importunava a cabeça, ia cantando, baixinho, como quem embala uma creança sem saber:

Panella no fogo, furada,
Não faz mais feijoada...

Echoava, de longe, a mesma canção... Só o estribilho se entendia bem dentro da hora inicial das cinzas:

Eu culpa não tive, yáyá,
eu culpa não tive, yôyô..

CIGARRO

Na residencia do General Eugenio Franco Filho, em Copacabana.

Instantaneos do lindo baile á fantasia, ali realisado.

No Club Naval.

Um grupo risonho.

CORSO NA AVENIDA E PRAIAS, DOMINGO

NO DESVAIRADO BAILE DO LIGH-LIFE CLUB

Cinema Para todos...

Chronica

A nacionalidade dos films

Escrevem-nos: "Sr. Operador. Quanta injustiça ha nas apreciações do Sr. Alpheu Silveira de Souza, a proposito dos films norte-americanos, que na estatistica, faz pouco, por esta revista publicada, entra com mais de 4|5 na importação do material cinematographico em nosso mercado, o que indica a sua popularidade sempre crescente. O Sr. Alpheu demonstra em sua carta ser um adversario da poderosa republica do hemispherio norte; não podendo negar seu progresso, seu adiantamento, sua civilisação, enche a bocca com a'ma latina, temperamento latino, etc., etc., como se os agrupamentos mixtos que formam todos os povos latino-americanos pudessem na realidade ser considerados latinos, a não ser pela lingua que falam. Eu sou daquel'es, Sr. redactor, que não se deixam deslumbrar pelo que possuem os outros povos. Acho que de cada um delles só deviamos desejar para nós aquillo que elles de bom possuem. Assim, do norte-americano eu desejaria o espirito pratico, que nos faz enorme fa'ta, a cultura sportiva, que concorreria para melhorar o nosso physico, e o temperamento alegre e folgazão, de que em absoluto carecemos, justamente por esse tal temperamento latino, a que com tanto alarde se refere o Sr. Alpheu. Essas tres coisas nos ensinam os films americanos, muito me'hor do que os francezes, allemães ou italianos, sempre feitos em torno dos eternos problemas sexuaes e por vezes até de suas aberrações, como já vimos. O film acompanha a sua literatura doentia. Haja visto La Garçonne, *cujo successo escandaloso logo fez desse livro mediocre extrahir um film, que com aquel'e, queria compartilhar sua triste celebridade. Toda gente sabe que a literatura americana poucos nomes possue de vulto. Além de Fenimore Cooper, Bret Hart, Longfellow, Edgar Poe, de universal renome, citavam-se ha uns quinze annos, meia duzia mais, si tanto. O cinema deu um grande impulso a essa literatura, augmentando-lhe a possibilidade nos lucros. Um conto que dê um bom film, assegura ao seu autor fama e riqueza. E, depois, não é a literatura americana o unico recurso do productor desse paiz. Cita-se o caso de Blasco Ibañez, que está actualmente a escrever directamente para a tela, depois de ter estudado os processos dessa producção nos grandes studios de Los Angeles e New York. E querem latino mais latino do que Ibañez? Já vê pois, Sr. redactor, que o Sr. Alpheu erra, e muito, quando ataca de fórma tão cruel os films, que se fossem máos, jámais iriam, como acontece, na propria França, fazer concorrencia, e concorrencia victoriosa aos films francezes, a ponto de serem pelo publico, frequentador dos salões de exhibição, os preferidos. E isso é em todo mundo. Porque motivos pois, querer que nós, os brasileiros, não os prefiramos tambem, por via de um temperamento latino, representado por um sentimentalismo morbido e prejudicial? Não vale á pena, aliás, discutir o assumpto. O publico é que é o juiz dessas desavenças. E o successo crescente das boas marcas americanas é o seu* veredictum. *Creia-me, etc., etc.* Paulo dos Santos, filho. *Travessa Honorina, 48".*

A utima Zázá do celluloide

Por um dever de lealdade publicamos a carta acima, e com ella declaramos encerrada a discussão, aqui pelos menos. Se os nossos correspondentes desejarem continuar, franqueamos-lhes A pagina dos nossos leitores.

OPERADOR.

WILLIAM HART está com certas desavenças com a Paramount e já se fala que vae abandonal-a. Nada, porém, está definitivamente resolvido e o popular *cow-boy* espera Jesse Lasky voltar de suas férias para resolver o caso.

☆ ☆ ☆

CLARA KIMBALL YOUNG voltou ao palco. Está trabalhando no Capitol, de S. Francisco, na peça *Trimmed in Scarlet.*

☆ ☆ ☆

THEODORE ROBERTS, que se achava gravemente enfermo num hotel em Pittsburg, entrou em franca convalescença e vae estrear afinal no *vaudeville* intitulado *The man Higher Up.*

☆ ☆ ☆

THEDA BARA se está preparando para voltar... Figurará em *Madam Satan,* sob a direcção de Herbert Blache.

☆ ☆ ☆

FRANK MAYO está ficando na Fox... Já terminou *Shadow of the East* e vae fazer *The Plunderer,* secundado por Evelyn Brent, Tom Sanstchi, Peggy Shaw, Edward Phillips, James e Dan Mason.

☆ ☆ ☆

Men é o titulo do proximo film de Pola Negri. E quem vae dirigil-o é Dimitri Buckowetzki !

☆ ☆ ☆

Sherlock Jr. é o proximo film de Buster Keaton.

1) *Ao filmar "Scaramouche" Lewis Stone "banca" o pintor e Novarro bebe a tinta ! (Rex não está dirigindo).* 2) *Percy Marmont, Gertrude Short e Ralph, filho de Francis Bushman.* 3) *Harrison Ford, o director Harold Shaw, Enid Bennett e Alex Frances.* 4) *Barbara La Marr e Bert Lytell na Italia, quando filmaram "The Eternal City", da First National.*

PARA TODOS...

UMA SCENA DO FILM DE AGNES AYRES, "LADRA DE CORAÇÕES", DA PARAMOUNT

SYLVIA BREAMER, a gentil australiana de olhos fundamente mysteriosos, só agora, depois de trabalhar tantos annos no cinema, começa a ser devidamente apreciada e a desempenhar papeis que põem em fóco o seu valor artistico.

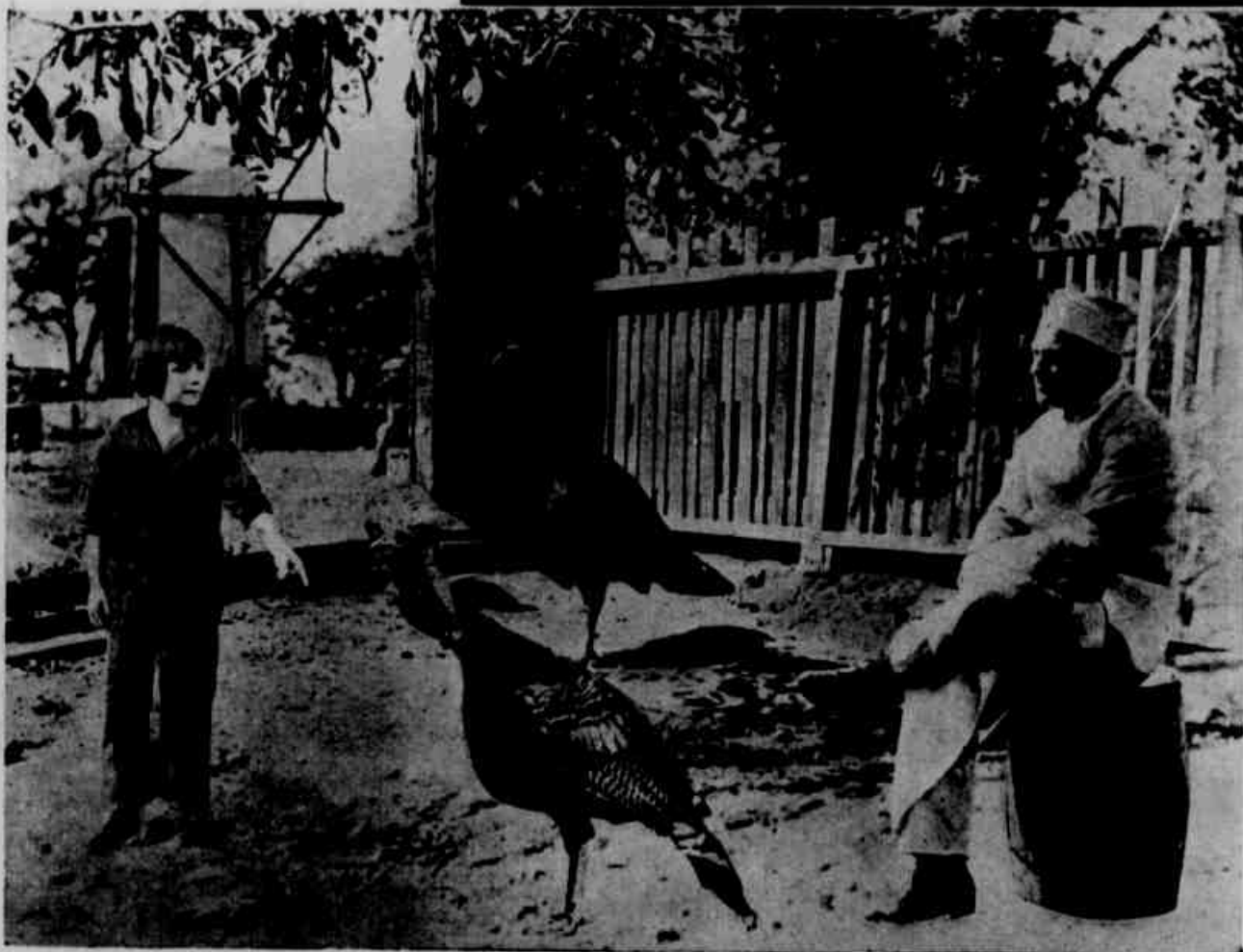
Sylvia, indo de sua terra para os Estados Unidos, teve que sustentar uma lucta encarniçada em que soffreu mil necessidades, chegando até a passar fome, antes que conseguisse trabalho no theatro. Foi William Brady (pae de Alice) quem lhe forneceu a primeira opportunidade. Pela mão de Parker Reed entrou para o cinema, estreando em um film de Theda Bara. Por sua interpretação obteve um contracto de anno, partindo para Hollywood. Nunca obtivera a justa fama até que interpretou *A donzella do Oeste*. Seus ultimos trabalhos a fizeram conquistar justo renome. Sylvia é espirita.

☆ ☆ ☆

Voltará Valentino — diz uma revista americana — com o mesmo prestigio e successo? Certamente que não. Quando elle deixou a tela era um actor de cinema, agora é uma figura internacional...

Conway Tearle... nasceu em uma cidade de New York, em 1880, e durante a sua carreira theatral trabalhou ao lado de Sir Charles Wyndham, Ellen Terry, Ethel Barrymore, Viola Allen, Grace George e outras figuras famosas.

O seu primeiro successo na tela foi no film de Herbert Brennon, *The Fall of the Romanoffs*, nunca exhibido no Rio. Seguiu-se áquella interpretação notavel de *João Risca* em *Stella Maris*, de Mary Pickford. Fez depois alguns films com Constance e Norma, e foi feito *estrello* da Selznick, na qual se nos apresentou em *Orgulhosos nescios*, um dos seus melhores films, e *Cupido Boxeur*.

Voltou para a companhia das Talmadges e teve occasião de "offuscar" a divina Norma em *A Duqueza de Langeais* e, recentemente, em *Ashes of Vengeance*. Ultimamente tem trabalhado na Paramount e já figurou com Pola Negri em *A bella Diana*, com Betty Compson em *Sedas, flores e beijos*, e outros... Tem olhos e cabellos pretos.

1) *Bull Montana.* 2) *Barney Bernard e Vera Gordon em "Potash and Perlmutter", da First National.* 3) *Jackie no dia de Natal : — Olha, é este !*

A MOSCA

Tres vezes espantei, pacientemente, a mosca. Depois, quando ella voltou, não me contive:

— Que horror! gritei.

A mosca poisou na ponta da caneta e poz-se a falar:

— Horror é você estar ahi de penna na mão, procurando palavras para encher este pequeno espaço de uma revista cheia de carnaval! Pensa então que alguem vae lêr á sua literatura.

Sabbado que vem, ninguem quer senão photographias: instantaneos de bailes, aspectos das ruas, os ranchos, os prestitos ... a grande loucura que passou ... Ha quem se esqueça do que soffreu. Do prazer que teve, todos se lembram sempre. Levante-se dahi. Repare, o dia amanheceu doirado, para contrariar, mas já ficou de accôrdo com o nome: está bem uma quarta-feira de cinzas...

Leve o seu cigarro e a sua melancolia para a janella. E' tão bom olhar a chuva que cae e não fazer nada...

SANDRO

Baile no Club de São Christovão

BA - TA - CLAN

FLIRT

Retirei um breve instante
Das minhas cogitações
Para falar-vos do Flirt.
A epidemia elegante
Dos salões...

O flirt
Nasce de um sorriso mudo
De um quasi nada que, emfim,
Vale tudo
Para ellas e para mim.

O flirt... *Haverá no mundo*
Quem não sinta essa embriaguez
De um momento, de um segundo
De quinze dias? de um mez?

Elle é ephemero e fortuito,
Vale pouco ou vale muito,
Conforme o diabo o compoz.
E' um simples curto circuito
Entre dois

Um relampago inflammavel,
Uma faisca singular,
Um microbio insupportavel
Que vae de olhar para olhar.

Ou antes: um precipicio
Que a gente olha sem pavor.
O divino instante, o inicio,
Do extase immenso do amor.

Um galanteio, uma phrase,
Intencional,
Que sendo frivola, é quasi
Um madrigal.

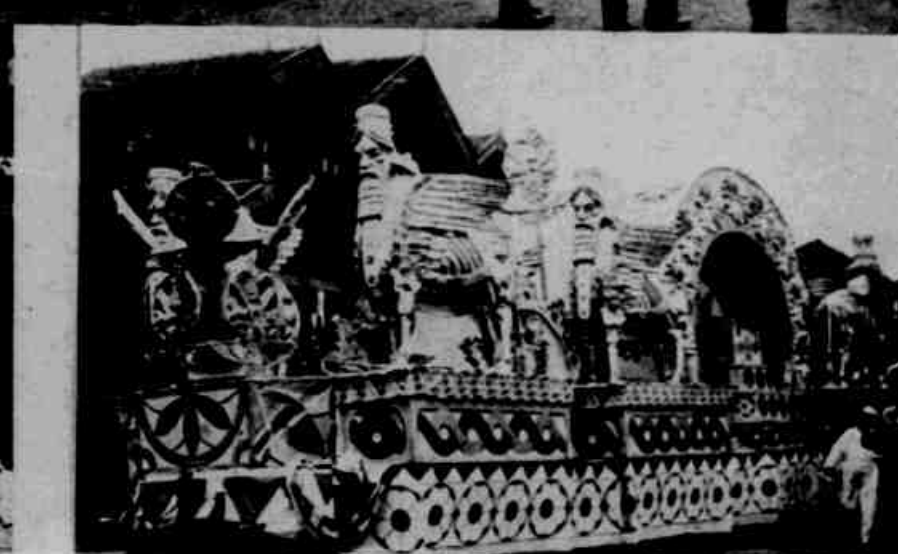
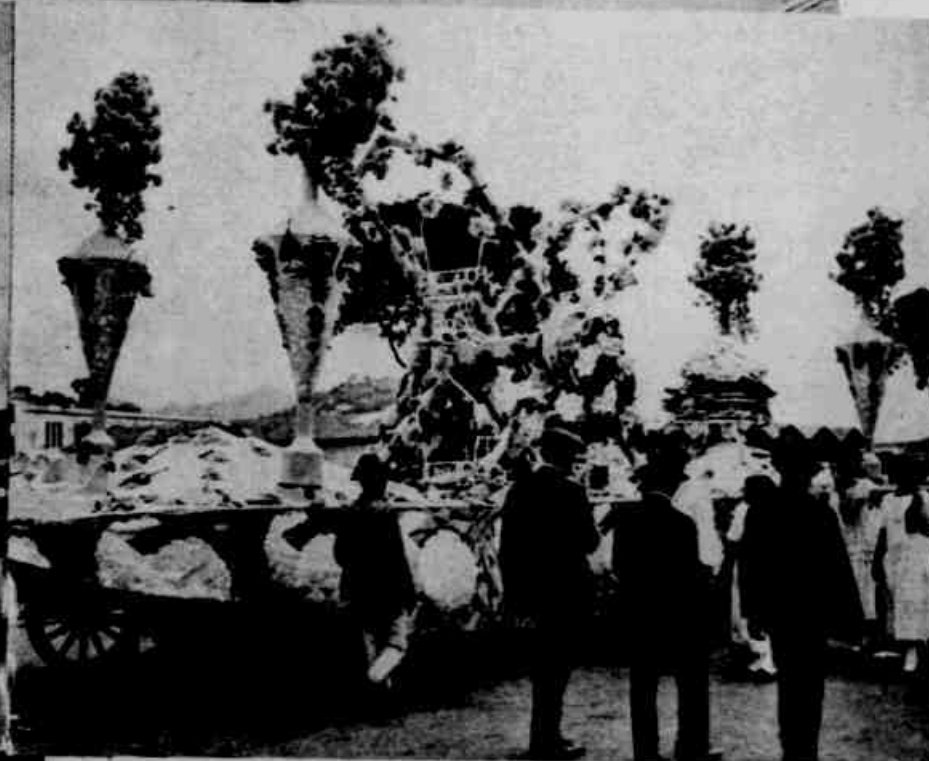
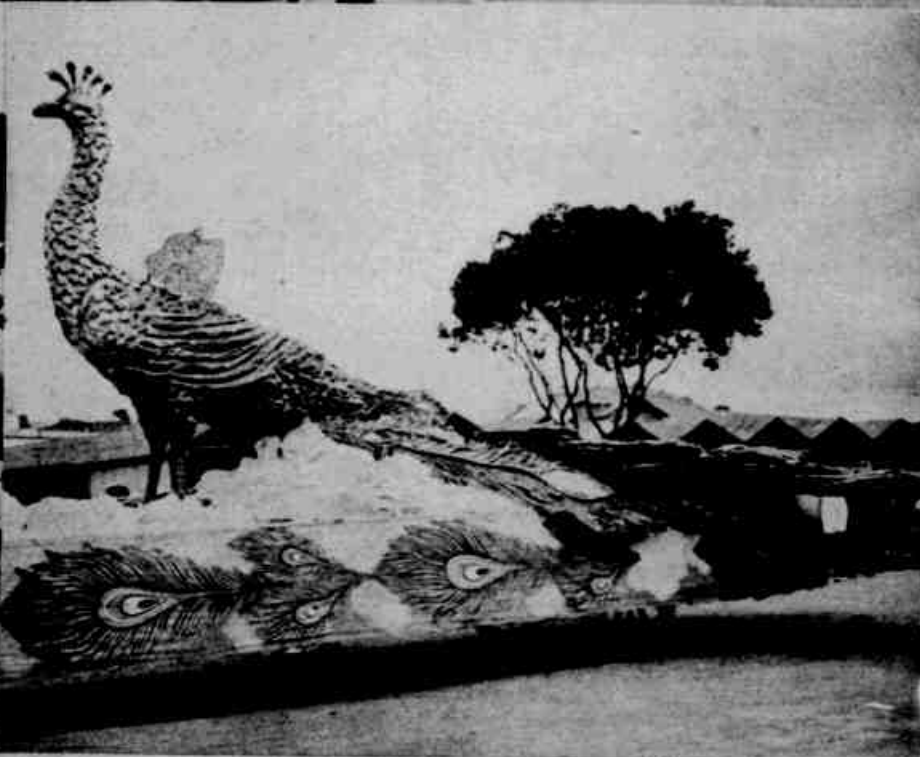
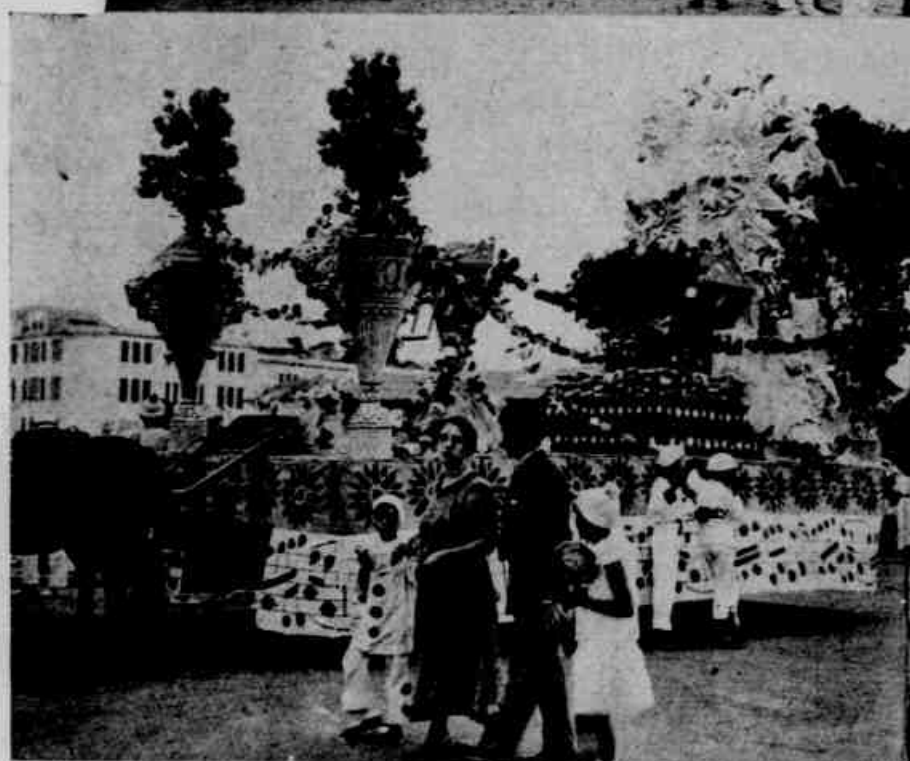
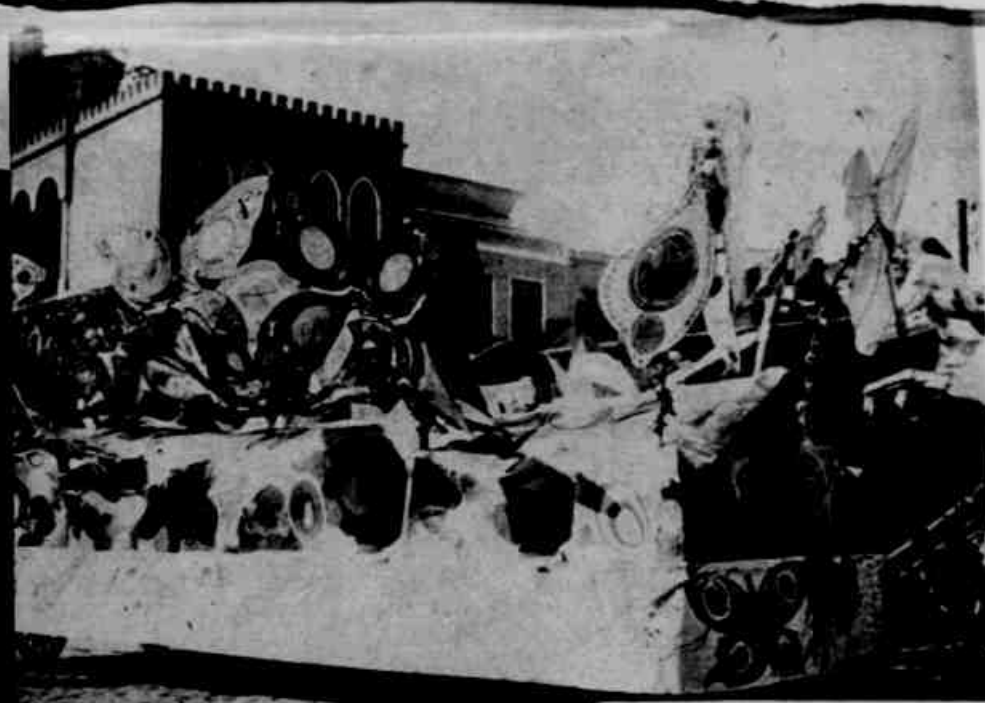
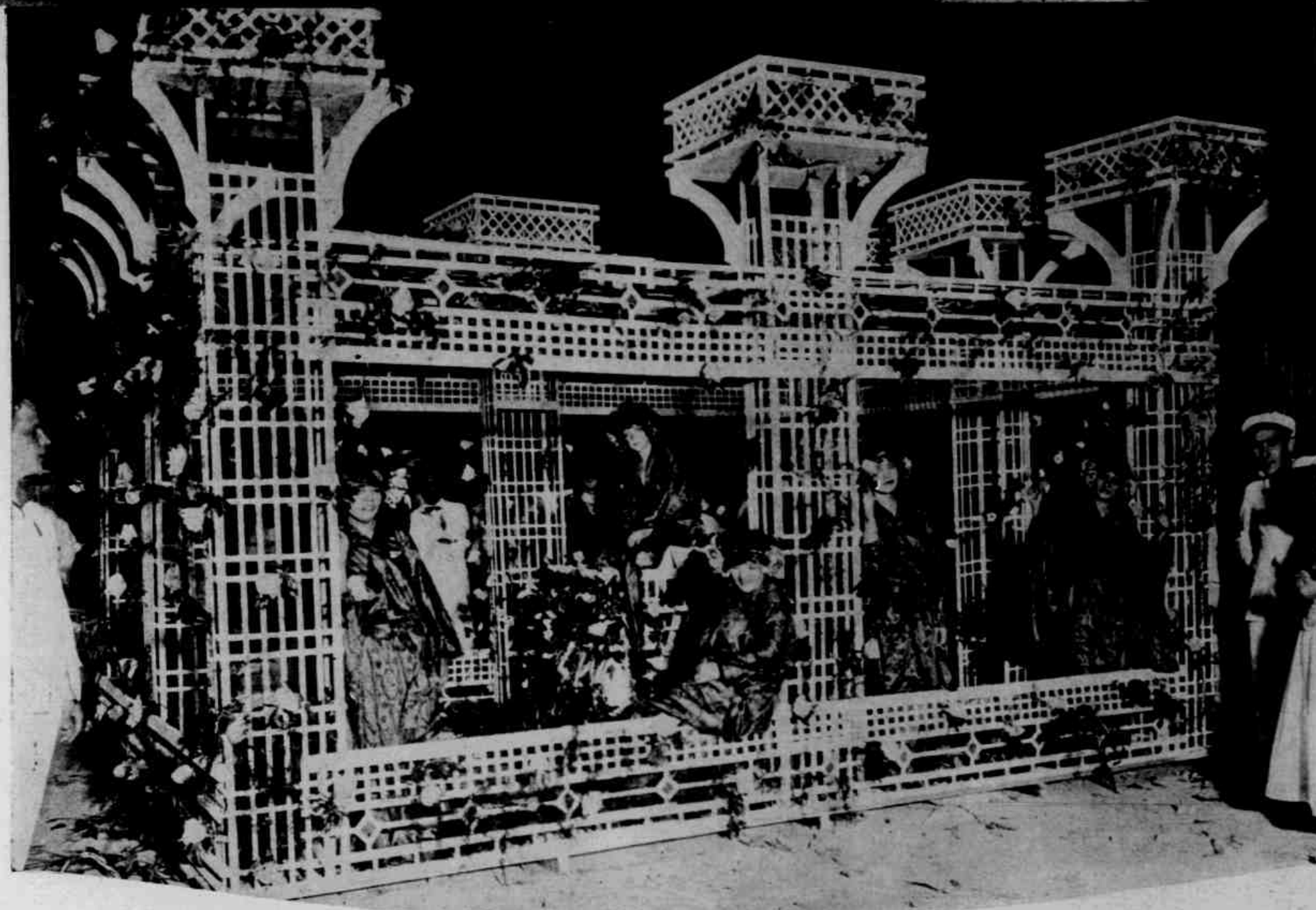
Um segredo á flôr da bocca
Breve, subtil, singular,
Que põe a cabeça louca,
Louca e fóra do logar...

A mão que outra não affaga
E o pé que pisa outro pé;
Caricia languida e vaga...
Só quem ama e quem divaga
Sabe dizer o que isto é...

A orchestra soluça um tango:
Dois: ella — "folle" elle — "fou",
Flôr de Fango... — A flôr de fango
(Diz elle baixinho...) és tu.

E assim vae num tal crescendo,
Que ella se debate em vão...
Parece que está morrendo
Nos braços do cidadão...

Quando passa o aureo momento,
Vem a tragedia em tres actos...
Tres actos,
Com um epilogo. Depois
Um noivado, um casamento,
Um vasto arrependimento
E ao fim — divorcio entre os dois.

JOÃO DA AVENIDA

AS GRANDES SOCIEDADES

PRESTITOS DE TERÇA-FEIRA

DEMOCRATICOS FENIANOS

TENENTES DO DIABO

■ ■ ■ ■ ■ ■

A NOSSA CAPA

Douglas Fairbanks Jr., como se sabe, é filho do popular interprete de *Robin Hood*, e sua primeira esposa, Betty Sully.

Desde creança que o pequeno, ao ver na tela as estrepolias de seu pae, athleta, tentava imital-as em casa, e, assim, nelle cresceu um enorme desejo de entrar tambem para o cinema.

Douglas, com as respostas promettedoras "Para o anno, meu filho", procurava fazel-o esquecer, pelo menos, até o termino da sua educação, e sua esposa divorciada, tambem ajudava, contrariando com suavidade, a sua ambição, ao ponto de leval-o em um passeio por toda a Europa.

Mas qual ! O "Douglaszinho" mal terminou os seus estudos elementares, em Pasadena, passou-se para um curso secundario, em New York, e não lhe sahia da cabeça que elle bem podia tambem ganhar milhões, pulando cercas, nadando e jogando *box*...

Ahi, um tal William Elliott, grande amigo da familia, protegeu-o e prometteu olhar para o seu futuro como se fosse seu pae.

Afinal, o filho do *verdadeiro americano* deixou o seu campo de *tranning* de verão, em Watch Hill, Rhode Island, e foi contractado pela Paramount, que o collocou immediatamente ao lado de Gloria Swanson, Pola Negri e Thomas Meighan, como as unicas verdadeiras e grandes figuras da companhia. Mas logo seu primeiro film, *Stephen Steps Out*, baseado na novella *Grand Cross of the Crescent*, de Richard Harding Davis, foi considerado quasi que um desastre, e o unico successo que obteve foi o da curiosidade. E demais, Joseph Henaberry, o director, queixa-se de que sua mãe se intromettia nos trabalhos de filmagem, e elle mesmo ainda não estava sufficientemente desembaraçado, para representar diante de uma objectiva, porque só uma scena teve que ser repetida uma duzia de vezes !

De maneira que se não fala mais em um segundo film... mas, tambem, porque não o collocaram no typo de films, que seu pae fazia outr'ora ? Esperavam que sómente o Jr., depois do seu nome celebre, valesse tudo ?...

O cinema é uma loteria...

O CARNAVAL INFANTIL

Bailes no C. R. Botafogo e no theatro São Pedro

O QUE EU PENSO DE POLA NEGRI

Por Herbert Brenon

Antes de Pola Negri vir para Hollywood, alguns americanos residentes na Europa disseram-lhe que os costumes e modos dos Estados Unidos eram bem differentes dos do velho continente. Nada ha de mais falso. Isso, porém, fez com que Pola Negri se intimidasse a ponto de não se sentir á vontade no meio onde vinha firmar para sempre a sua bôa reputação de artista dramatica. Foi este talvez o motivo de não ter adquirido maiores sympathias logo no principio, mas agora que tudo ficou esclarecido, Pola Negri conta hoje em Hollywood com innumeras amisades.

No Studio, Pola Negri não é facil de dirigir. Todas as grandes artistas são assim. Podem ser comparadas a uma musica classica complicada que só é comprehendida depois de muito tempo de attenção e estudo.

Pola Negri pertence ao typo de artistas que se deixam dominar pelas emoções. Quando ella está commovida é magnificente e se o director souber aproveitar esses momentos de enlevo artistico, póde ter certeza de que obterá resultados surprehendentes em scenas de grande effeito dramatico.

Ao filmar The Fools Awakening, da Metro: Harrison Ford, o director Harold Shaw, Enid Bennett e Alec Francis.

Rex Ingram e Nazimova

O par querido: Eugene e Norma!

E' constante no trabalho. Muitas vezes eu penso que uma scena qualquer não póde ser mais aperfeiçoada e Pola Negri mostra-me defeitos que eu sou obrigado a corrigir. Claro está que para corrigil-os tenho que cinematographar tudo outra vez, o que é um trabalho dobrado para a protagonista. Mas Pola Negri não se queixa. Pelo contrario, denota estar satisfeita. Faz tudo instinctivamente e se é obrigada a reflectir no que vae fazer, o seu trabalho não é tão satisfactorio.

Pola Negri é uma das artistas mais sinceras que tenho conhecido. E' de uma franqueza que encanta. Para aperfeiçoar ainda mais uma scena, anima e põe em relevo as outras artistas, mesmo que isso offusque em parte o seu trabalho. Quando vae ao cinema elogia o trabalho das outras *estrellas, apontando* os bellos effeitos dramaticos das scenas principaes.

Durante as horas de trabalho, Pola Negri é muito paciente. Nenhum trabalho é arduo demais para ella, mas gosta de estar senhora do seu papel antes de entrar em scena. Quando acha que não está representando naturalmente, exclama mesmo diante da camara: Eu não sinto o que estou fazendo!"

Não posso dizer que Pola Negri é a artista mais perfeita que tenho conhecido durante o tempo que me dedico ao cinema. Tem talento, é mestra das suas emoções, mas ainda não chegou ao auge da perfeição.

Tenho certeza de que no seu novo film *My Man*, ella apresenta um dos seus melhores trabalhos. Nas scenas tragicas, é simplesmente admiravel. Na minha opinião, o futuro artistico de Pola Negri vae ser mais que brilhante.

☆ ☆ ☆

Joe Martin, o macacão famoso, vae deixar temporariamente os films e apparecer no Al G. Barnes Circo. Essa resolução foi tomada porque nestes ultimos tempos soffreu sensivel alteração o temperamento desse orangotango. Antigamente elle trabalhava até com creanças e mostrava uma docilidade exemplar. Ultimamente, porém, fez-se irrascivel a tal ponto que seu *manager* resolveu submettel-o a outro regimen. E dahi a sua ida para o circo.

☆ ☆ ☆

Tom Moore abandonou a tela pelo palco... pelo menos temporariamente.

Leatrice Joy affirmou que *Against the Rubs* é o unico film em que ella como *estrella*, não é beijada. Percy Marmont e Adolphe Menjou, respectivamente revelados em *If Winter Comes* e *A Women of Paris*, tambem tomam parte neste film que Thomas Ince produz e John Griffith Way, dirige.

☆ ☆ ☆

The Apache é um film da Fox, com John Gilbert, Renee Adoree, Patterson Dial e Noble Johnson, o popularissimo *Lóla*.

Já se vê que a Fox podia passar sem fazer a sua imitaçãozinha... depois que a Metro lançou *In Search of a Thriel* e a Paramount *The Humming Bird*...

☆ ☆ ☆

A Vitagraph, gostou de Lon Tellegan. O sympathico e saudoso companheiro de Geraldine Farrar em *Canção do deserto*, já terminou *Let Not Man Put Asunder* com Pauline Frederick e vae começar *Between Friends*.

Richard Barthelmers em Twenty-One, *da First National.*

Anna Q. Nilsson

☆ ☆ ☆

Lemos que Alan Crosland, animado com o successo alcançado pelos seus films *Enemies of Women* e *Under the Red Robe*, tinha organizado companhia propria, os films seriam destribuidos pela Hodkinson e Betty Compson, a *estrella* delles.

Agora chega-nos a noticia que elle foi contractado pela Paramount e vae tomar ao cargo a direcção de *Sinners of Heaven* com um "al star cast".

Laurette Taylor, a interessante interprete da Peg do meu coração, *da Metro.*

Uma scena do film Half a Dollar Bill, *da Metro.*

Baile á fantasia na residencia do Sr. Pedro de Magalhães Correia

P R E C E

Deixa-me que eu beije as tuas mãos esguias...
Como são frias as tuas mãos, na sombra
parecem mãos de cêra das Madonas pallidas...

Sômente.

Não quero a tua bocca que é mulher;
os labios mentem.
Teus olhos são fantoches azues;
comédias...
O coração é um velho ironista sem graça !

Mãos que abençoam,
Mãos que acenam quando a saudade fica...

Deixa-me que eu beije teus dedos delicados,
afilados, esguios
como as mãos de cêra das pallidas Madonas...

ACCIOLY NETTO.

HYMNO

...Não se deve cantar de tristeza, não se deve beber de tristeza, mas cantar e beber de alegria. A tristeza é contagiosa, é microbiana. Para os doentes da tristeza banhos e duchas de alegria. Os romanos fizeram da alegria uma divindade. As Graças, os Jogos, os Prazeres e os Attractivos eram a saude dos deuses.

Dizem que o mundo é um rio de lagrimas. Passem pela ponte-pensil da alegria. Saude, alegria, saber viver.

Nada é essencialmente triste na natureza. Somos nós que vestimos de luto as rosas lactescentes. Desesperos, ancias, desanimos, são frivolidades. Não debandar, combater! Quando a tristeza atanazou o lendario da Corsega elle deixou de ser um mestre de energia.

Nação triste, povo sem saude.
Amores que riem, que reflorescem...
A tristeza é o abat-jour *da vida...*
Horas brumaes. Subterraneos...

A vida é alegria. Ri o sol, riem as constellações, as florestas, os lyrios, riem as papoulas, os crysanthemos, riem as aves, riem os proprios sêres inorganicos. O mundo inteiro ri. O mundo é uma desmesurada bocca aberta a rir, a rir...

FRANCISCO LAGRECA

No Club Central, em Nictheroy

Baile infantil no Theatro Recreio

No Club de Regatas Icarahy

ETHEL SHANNON
E
HARRISON FORD
EM
"MAY TIME" DA PREFERRED

L'Image está sendo filmado em Vienna sob a direcção de Jacques Feyder com Malcolm Todd e Arlette Marchal.

☆ ☆ ☆

Virginia Fox vae se casar com Francis Zanuck um escriptor a cuja custa correm os scenarios de varios films.

☆ ☆ ☆

Jack Pickford nasceu em Toronto, Canadá, em 1896.

A VICTORIA DE UM LAR

Encontraram-se pela primeira vez num dos clubs mais *chics* de Washington. Uma apresentação de acaso, mera formalidade, algumas amabilidades anodinas, e John Emerson e Eleanor Lathrop teriam passado indifferentes um pelo outro, si o Destino não fosse uma cousa que sempre se deve escrever com maiuscula. Emerson fitou Eleanor nos olhos, e desse momento em diante a vida não foi a mesma para ambos.

(JUST A WIFE)

Film da Selznick. Producção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Mary Virginia Lee	Leatrice Joy
Eleanor Lathrop..	Kath. Williams
John Emerson....	Roy Stewart
Robert Lee.......	Alb. Van
Tom Marvin......	Wm. Lion West

OPINIÕES DA CRITICA

Esta nova companhia que promette muito para o futuro.

Exhibitor's Herald.

Um film de merito.

Exhibitor's Trade Review.

Póde ser lembrada como uma obra artistica e um drama esplendido.

Moving Picture World.

— Creio que já a conheço, disse-lhe elle.

— Póde ser, mas não nessa incarnação...

— Oh! acredita, então, na transmigração das almas ?...

John mal disfarçava a impressão que aquella creatura lhe causava; Eleanor sorria subtil e provocadora. E, depois, cheia de mysterio e graça, ella falou que, ás vezes, tinha o dom de ver o que nem todos viam. Agora, por exemplo, ella via que John atravessava um periodo de transição, todo confuso; mas o futuro era de glorias, si elle soubesse manejar as cartas...

— Sim, talvez eu tenha sido um pharaó ou um passaro das margens do Nilo, mas como poderei saber ?...

— O senhor ri-se, e, no emtanto, eu estou falando de cousas concretas, observou a moça.

E como John se sentasse junto della no *divan*, defronte da chaminé, ella tomou-lhe a mão e começou a lel-a. A linha da vida... a linha da felicidade... do amor... ia ella explicando lentamente; a linha do poder... Oh ! era surprehendente a linha do poder. E como o rapaz lhe perguntasse o que devia elle fazer para se assenhorar desse

— *Aquellas regiões são quentes !*

...divergencias se manifestavam...

PARA TODOS...

Preço das assignaturas		Preço da venda avulsa	
Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000	No Rio................	1$000
" semestre (26 ns.)......	25$000	Nos Estados...........	
Estrangeiro (1 anno)......	78$000		
" (Semestre).....	40$000		

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

de novo. Muito conhecido e explorado, porém o final está bom e satisfaz a platéa. Coadjuvam-no neste seu trabalho, mais os conhecidos artistas: Cleo Madison, a inesquecivel Cleo de — *O calice de amarguras*, com um trabalho perfeito, porém, fóra do seu genero. Cleo já abandonou os seus tempos de "vampira". Grace Darmond, sempre linda, é que tem mais opportunidade do que ella neste film. Mitchell Lewis, que sempre estamos acostumados a ver nos films cuja acção se passa nos campos, desta vez faz um negociante trapeiro, todo mettido em casacas e chapéos á ultima moda.

Magnifica photographia e bôa technica, montada com algum luxo. Quem gostou do desempenho de Guy Bates Post em *O mascara*, deve vel-o neste film, pois o apreciará muito, estamos certos disso. Lindas "shots".

Cotação: 5 *pontos*.

A. R.

ALFAIATARIA BRASILIENSE

Em dias da semana passada, inaugurou-se á rua do Ouvidor, 189, 2º andar, a Alfaiataria Brasiliense do Sr. A. Magaldi. O novo estabelecimento está elegantemente installado e com officiaes habilissimos na confecção dos mais modernos habitos para homens. O seu *stock* de casimiras nacionaes e estrangeiras, brins de linho, etc., tambem se acha á altura de satisfazer o mais caprichoso freguez.

ESTRADA DESERTA

(*Fim*)

lado, do aspecto vantajoso da "independencia". Um dia Betty desejou comprar um objecto caro e como o marido lhe recusasse o dinheiro, ella correu a aconselhar-se com a sua amiga Martha.

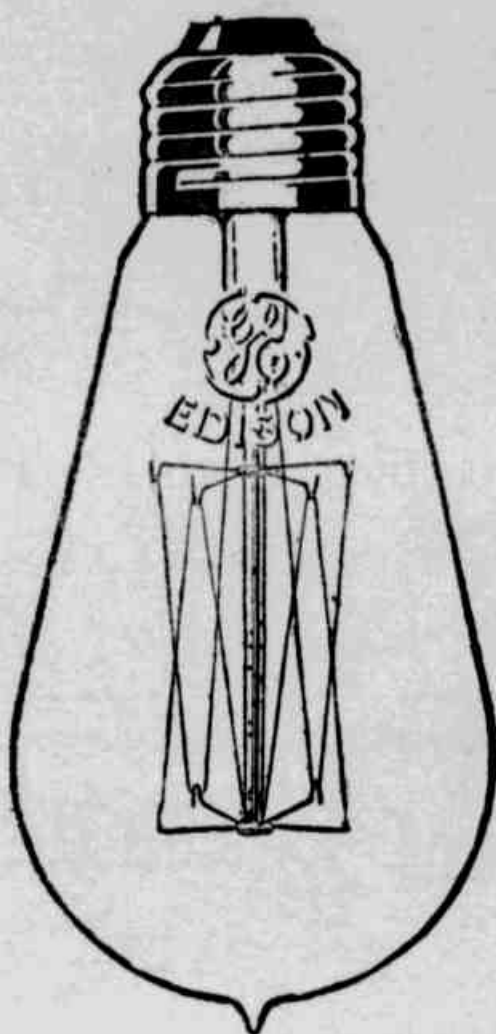
— Si queres, disse-lhe esta, poderás ganhar dinheiro, fazendo chapéos para as minhas freguezas.

Betty, que deliberara comprar o tal objecto, para fazer presente ao marido no dia do seu anniversario, não hesitou e poz-se a trabalhar.

Por essa occasião Warren tratava de um emprestimo no banco local e com estupefacção viu a operação recusada, porque as suas condições não deveriam ser lá muito solidas, pois si o fossem, "sua mulher não teria necessidade de trabalhar para Martha", disse-lhe o director do banco. Elle voou para casa e deu expansão á sua colera.

— Sim, fôra humilhado e prejudicado pela sua soffreguidão por dinheiro, que tinha ella de trabalhar ás escondidas ? desabafava elle.

E a pobre Betty viu suas justificativas e o presente, que lhe custara tres mezes de trabalho, repellidos com violencia pelo marido furioso.

Nas horas de insomnia dessa noite, Betty concluiu que a sua situação não tinha duas soluções e no dia seguinte deixava o lar a caminho de San Francisco. Leila recebeu-a com o carinho dos velhos tempos, ouviu-lhe as queixas, achou-lhe razão, mas... um marido, por máo que seja, é sempre melhor do que as desillusões que esperam uma mulher que "viaja sósinha". Mas Betty tinha deliberado e Leila offereceu-lhe partilhar da sua vida. A sociedade que ali encontrou deixava muito a desejar, não tardou a verificar Betty, mas dentre os seres mais ou menos duvidosos que frequentavam a casa de Leila, um parecia distinguir-se pela elevação dos seus sentimentos. Era o Dr. Devereaux, especialista em molestias de creanças, que comprehendeu o caso de Betty, e cuidou de convencel-a a voltar para junto de seu marido.

Warren, por seu lado, ficou como um doido com a partida da esposa, e não descançou emquanto não descobriu o seu paradeiro, seguindo immediatamente em seu encalço.

Poucos dias depois Betty reintegrava o lar e ao fim do anno dava á luz ao herdeiro.

Warren Junior tinha cinco annos, quando, um dia, nas proximidades do Natal, o pae de Betty appareceu, pedindo á filha que intercedesse junto ao marido, para um emprestimo de 500 dollars, pois do contrario, elle, o *sheriff*, soffreria a vergonha da fallencia.

— Teu marido será capaz de me servir ? perguntou Billy Austin, ansioso.

— Não sei, meu pae... penso que sim... Emfim, vou tentar.

Warren prodigalizou-se em imprecações e negou peremptoriamente. E Betty viu com infinito desgosto, pouco depois, no dia de Natal, que o marido que recusara 500 dollars de emprestimo a seu pae, presenteava os seus com um automovel de tres mil dollars. E quiz ainda o destino cruel que esse mesmo automovel fosse a causa indirecta da maior das suas desgraças. No momento da partida dos velhos Wade no carro que o filho lhes dera, o pequeno Warren tomou-lhe a trazeira e cahiu desastradamente, sendo apanhado sem sentidos. O medico chamado com urgencia, declarou, após o exame, que

o pequeno não morreria, mas que ficaria aleijado para toda a vida; nunca mais andaria. Betty, cheia de afflicção, pediu ao marido que levasse o pequeno a um especialista, mas Warren declarou que não tinha dinheiro para semelhante despeza. Era de mais! e Betty, que sabia ter elle em casa tres mil dollars, apoderou-se dessa importancia e tomou um trem especial para San Francisco, em busca do Dr. Devereaux. Este interveiu immediatamente, e acabava de annunciar á desolada mãe o exito da operação, quando Warren irrompeu e deparou com a esposa a beijar ardentemente, num impulso de gratidão, o cirurgião. Warren, cégo de raiva ante o ultraje, avançou para o medico e a lucta só cessou entre os dois, com a intervenção dos enfermeiros. Humilhado e confuso, Warren pediu a Devereaux que lhe perdoasse, mas este lhe estendeu a mão dizendo:

— O senhor precisa é do perdão de sua esposa.

E quem é que não perdoa a esposa que é mãe?

CAÇADOR DE EMOÇÕES

(Fim)

reino, com um primo usurpador e, como receiava o parente e precisava de um

(THE THRILL CHASER)

Film da Universal, confeccionado em 1923, sob a direcção de Edward Sedgwick.

DISTRIBUIÇÃO

Omar K. Jenkins	Hoot Gibson
Olala Ussan.....	Billie Dove
Rei Ussan.......	James Neil
Principe Ahmed..	Wm. E. Lawrence
Lem Bixley......	Bob Reeves

homem de coragem que o substituisse, achou que Jenkins servia maravilhosamente para o caso.

Propuzeram-lhe o negocio, mediante a paga de trinta mil dollars, e o nosso heroe, sempre disposto a aventuras, acceitou-o, feliz, principalmente, porque iria passar largo tempo ao lado da creatura amada.

Partiram para o deserto e lá Jenkins se mostrou á altura da escolha, resolvendo as complicações de Ahmed e entregando-lhe o seu throno, livre de futuros aborrecimentos.

Chegou a hora da partida. Olala não o quiz deixar ir sósinho e, ás occultas do pae, foi encontral-o, declarando que o acompanharia aos Estados Unidos, onde a felicidade os esperava.

A VICTORIA DE UM LAR

(Fim)

tudo dava realmente para substituir no espirito de John a imagem da outra! Certa manhã John encontrou

na sua correspondencia uma carta: "Faz amanhã annos que nos casámos. Não gostarias de passar o dia commigo?" dizia a missiva da esposa. E quando, mais tarde, Eleanor foi ao gabinete de John encontrou-o vasio, e sobre uma lista de encontros com pessoas para o dia seguinte, ella leu em caracteres fortes: "Mary". Eleanor deixou cahir os braços num gesto de acabrunhamento irremissivel. Depois veiu a reacção e ella odiou a rival; mas que adiantava? John havia decidido...

Quando John chegou á casa de campo, penetrou sem se annunciar e ao lado da mesa, sobre a qual os crystaes e as pratas refulgiam na alvura da toalha de linho, viu Mary a desvellar-se em retoques demorados. Elle deixou-se estar a contemplal-a embevecido, até que Mary o viu e correu para elle cheia de alegria e commoção:

— Ah! tive medo que não viesses!... murmurou ella.

John estendeu-lhe os braços e falou-lhe com ardor e transporte. Oh! para que disfarçar, porque esconder? elle a amava, sempre a amara, nunca amara sinão a ella. E proseguiu:

— Eu mesmo não me comprehendia... Acreditei que uma outra mulher poderia encher a minha vida — uma mulher que não significasse outra cousa sinão poder, força, triumpho nos negocios, conquista...

— Isso é demasiado para um homem, falou lentamente Mary. Ella é brilhante, intelligente, é tudo, e eu sou apenas...

— Apenas uma esposa, interrompeu John, e é sómente isso o que eu desejo. E' o que todo homem deseja, com a differença que alguns levam muito tempo a descobrir este grande e simplissimo segredo.

As parturientes
não devem deixar de tomar
Dynamogenol durante a
gestação e após a delivrance, pois
assim conseguem filhos robrustos e
ter abundancia de leite rico em phos
phato. graças a esta inegualavel preparação.
Um só vidro de Dynamogenol representa
para a senhora que amamenta mais vantagens
que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

DYNAMOGENOL

O mais efficaz dos tonicos para o systema nervoso e muscular. O mais completo

Accelerador das forças e da nutrição

Tonico dos nervos ! Tonico dos musculos !
Tonico do coração ! Tonico do cerebro !

E' indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

PRODUCTOS ESPECIAES DAS USINAS CHIMICAS MARINHO S. A.

Officinas Graphicas d'O MALHO